

SER E ESTAR NO MUNDO · MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

GUIA DO PROFESSOR

Ser e Estar no Mundo

Uma iniciação existencial às Ciências Humanas, desde o Brasil

Material de apoio pedagógico, de distribuição gratuita a educadores

Versão atualizada em: julho de 2026

[Versão preliminar para revisão do autor]

identidadedehumanas.com.br

Sumário

1. Ao professor, à professora
2. A proposta pedagógica do livro
3. Alinhamento ao Novo Ensino Médio e à BNCC
4. Modos de uso e cronogramas
5. Avaliação: o portfólio da Identidade de Humanas
6. Temas sensíveis, plataforma e LGPD
7. Capítulo a capítulo (planos dos doze capítulos)
8. Três projetos integradores
9. Perguntas frequentes (coordenação e famílias)
10. Expediente

Os quadros de progressão cognitiva (habilidades da BNCC x Taxonomia de Bloom) estão em material separado: o Caderno de Progressão Cognitiva, disponível na área do professor do site.

1. Ao professor, à professora

Este guia acompanha Ser e Estar no Mundo, um livro que não foi escrito como material didático tradicional, e é exatamente por isso que pode ser tão útil em sala. Ele parte de uma aposta que o próprio livro enuncia: nenhum material, por melhor que seja, deveria ocupar o lugar do encontro entre professor, estudante, mundo e pergunta. Este guia existe para servir a esse encontro, não para roteirizá-lo.

Vale dizer com clareza o lugar deste material: o livro e este guia servem de apoio ao trabalho do professor em sala de aula, sem substituir o material didático adotado pela escola. A proposta é de diálogo. As perguntas, atividades e sequências daqui podem caminhar ao lado dos conteúdos regulares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, dando a eles um ponto de partida existencial e um fio condutor comum.

Aqui você encontra a proposta pedagógica da obra, seu alinhamento com o Novo Ensino Médio, quatro formatos de uso com cronogramas, um plano de trabalho para cada um dos doze capítulos (com habilidades da BNCC prioritárias e complementares), três projetos integradores, uma rubrica de avaliação para o portfólio, orientações de mediação para os temas sensíveis e um expediente com informações editoriais. Tudo é sugestão: adapte, corte, recombine. O livro foi feito para provocar a criatividade docente, não para substituí-la.

Este guia integra um conjunto de três materiais disponíveis no site do livro: o Caderno da Identidade de Humanas, para o leitor; este Guia do Professor, para planejamento e mediação; e o Caderno de Progressão Cognitiva, anexo técnico editável com os quadros de habilidades da BNCC desdobradas pela Taxonomia de Bloom, um quadro por capítulo.

2. A proposta pedagógica do livro

O livro nasceu de uma prática real de sala de aula: a atividade Identidade de Humanas, criada em meio às discussões do Novo Ensino Médio, que convidava estudantes a se situarem (no tempo, no espaço, na sociedade e na cultura) antes de entrar nos conteúdos. A obra amplia essa atividade para uma jornada completa em doze capítulos, cada um organizado como uma pergunta existencial, não como uma matéria.

O movimento pedagógico é sempre o mesmo, em espiral: cada capítulo parte da experiência concreta do estudante (a data de nascimento, o trajeto de casa, o cheiro de uma comida, o dinheiro que falta), atravessa os conceitos e autores das Ciências Humanas e retorna ao estudante com perguntas aplicáveis à própria vida. Para o professor, isso significa que a motivação já vem embutida: não é preciso convencer a turma de que o conteúdo “serve para algo”, porque o conteúdo começa na vida dela.

O produto final do percurso é a Identidade de Humanas de cada estudante: um autorretrato construído com as ferramentas da área, registrado ao longo dos capítulos nas seções Cartografia da Identidade (em caderno próprio ou no Caderno disponível no site do livro) e sintetizado ao final. Esse portfólio é, também, o seu melhor instrumento de avaliação; a seção 6 detalha como.

As caixas de leitura como ferramentas de aula

O livro traz caixas de leitura com funções distintas. Elas foram desenhadas como respiros para o leitor solitário, mas em sala funcionam como dispositivos didáticos prontos:

Caixa	Como usar em aula
Cuidado com o Óbvio	Disparador de debate: leia em voz alta e pergunte “o que mais na nossa rotina parece natural, mas tem história?”
Fio da Identidade	Ponte para o Caderno: sinaliza o momento de registrar algo pessoal. Reserve 5

Caixa	Como usar em aula
	minutos de escrita silenciosa.
Curiosidade de Humanas	Abertura de aula ou desafio de pesquisa rápida: um grupo verifica e apresenta a curiosidade na aula seguinte.
Palavra-Chave / Em Poucas Palavras	Revisão e avaliação: base para glossário coletivo da turma e para questões de verificação de leitura.
Pergunta que Fica	Fechamento de aula: a turma leva a pergunta para casa; retome na abertura da aula seguinte.
Experimente Olhar	Tarefa prática entre aulas: são atividades prontas de observação da própria vida.
Olhar de Humanas / Mundo em Movimento	Sínteses conceituais: úteis para retomadas e conexões entre capítulos.
Janela Digital / Explore agora	Laboratório ou tarefa com recursos públicos (mapas, acervos, dados). Teste os links antes da aula.
Cartografia da Identidade	Núcleo avaliativo do trabalho: as respostas alimentam o portfólio (ver seção de avaliação).

As atividades e a Taxonomia de Bloom

Cada capítulo deste guia indica sete habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, organizadas em três prioritárias (centrais no capítulo) e quatro complementares (possíveis articulações). Para cada capítulo, o Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site, traz um quadro que desdobra cada habilidade pelos seis processos cognitivos da Taxonomia de Bloom em sua versão revisada, a mais utilizada atualmente: Lembrar (identificar, reconhecer, listar), Compreender (explicar, interpretar, exemplificar), Aplicar (utilizar, demonstrar, executar), Analisar (comparar, distinguir, relacionar), Avaliar (julgar, justificar, criticar) e Criar (elaborar, produzir, propor). Na versão revisada, a antiga categoria de síntese foi incorporada ao processo de criar, que passou a ocupar o nível mais elevado. A leitura de cada quadro é da esquerda para a direita: a mesma habilidade começa sendo lembrada e compreendida, passa a ser aplicada e analisada, e culmina em avaliações e criações.

Um aviso importante: habilidades e atividades dos quadros são sugestões, não prescrições. O que estrutura cada quadro é a lógica da progressão e seus verbos característicos; o professor pode selecionar outras habilidades da BNCC e formular outras atividades, conforme sua turma, seu plano de curso e o material didático adotado. Com essa liberdade em mente, os quadros servem a três usos práticos. Primeiro, planejamento: escolher em que nível trabalhar em cada aula, garantindo que a turma não fique apenas em lembrar e compreender. Segundo, diferenciação: grupos diferentes podem receber atividades de níveis diferentes sobre o mesmo conteúdo. Terceiro, avaliação: os verbos de cada nível ajudam a redigir questões e comandos com demanda cognitiva intencional.

3. Alinhamento ao Novo Ensino Médio e à BNCC

A obra foi concebida dentro da lógica da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: em vez de justapor História, Geografia, Filosofia e Sociologia, integra as disciplinas em torno de perguntas comuns. Isso a torna adequada tanto à Formação Geral Básica quanto, sobretudo, aos itinerários formativos de aprofundamento em Ciências Humanas, que ganham novos parâmetros nacionais a partir de 2026 (Lei 14.945/2024). Escolas que precisam estruturar eletivas e aprofundamentos de área encontram aqui uma espinha dorsal pronta, com progressão, atividades e produto final.

Nota de atualização normativa: a legislação e a regulamentação do Ensino Médio seguem em implementação, com regulamentações e adaptações estaduais em curso. As referências normativas citadas devem ser conferidas na revisão jurídica e curricular final e na versão digital mais recente deste guia.

Em relação às competências gerais da BNCC, o percurso mobiliza diretamente: conhecimento (1), pensamento científico, crítico e criativo (2), comunicação (4), projeto de vida (6), argumentação (7), autoconhecimento e autocuidado (8), empatia e cooperação (9) e responsabilidade e cidadania (10). Quanto às competências específicas da área, cada capítulo pode ser mapeado sem esforço: análise de processos históricos e sociais (capítulos 1, 3, 11 e 12), análise territorial e ambiental (2), crítica de fontes e combate à desinformação (7 e 11), mundo do trabalho (12), ética e democracia (10 e 11), participação e cidadania (11). A dimensão do Projeto de Vida atravessa a obra inteira: a Identidade de Humanas é, na prática, um trabalho estruturado de autoconhecimento situado.

Importante para a coordenação pedagógica: o livro declara explicitamente o que não é (apostila, tratado, autoajuda) e assume seus critérios com transparência: cita fontes, nomeia perspectivas, apresenta posições divergentes em temas disputados. Essa postura facilita a defesa da adoção junto a famílias e mantenedoras; a seção 9 traz respostas prontas para as perguntas mais comuns.

4. Modos de uso e cronogramas

Formato	Ritmo	Observações
Anual (FGB ou itinerário)	1 capítulo a cada 3 semanas (4 a 6 aulas por capítulo) + 4 semanas para abertura, síntese e apresentação final.	Formato ideal: acompanha o ano letivo e dá tempo ao portfólio.
Semestral (eletiva/aprofundamento)	1 capítulo por semana + 2 semanas para abertura e encerramento; ou selecionar 8 capítulos.	Priorize a sequência completa de pelo menos um eixo (ver eixos abaixo).
Modular por eixos	4 unidades independentes de 3 capítulos: Situar-se (1 a 3), Pensar-se (4 a 6), Confiar e criar (7 a 9), Agir (10 a 12).	Cada trio funciona como minicurso; a Abertura do livro é leitura comum obrigatória.
Projeto integrador	Livro como espinha dorsal de projeto interdisciplinar da área, com professores dividindo capítulos.	Exige planejamento conjunto; o portfólio unifica a avaliação.

Em qualquer formato, três recomendações valem: primeiro, a Abertura do livro não é pulável, pois ela instala o método (pensar desde, estranhamento, Identidade de Humanas) que todos os capítulos pressupõem. Segundo, reserve tempo real de aula para a escrita do Caderno: se o registro vira tarefa de casa permanente, o portfólio empobrece. Terceiro, o encerramento do livro merece pelo menos duas aulas: é lá que as respostas acumuladas viram síntese, e é essa síntese que dá sensação de conquista ao percurso.

5. Avaliação: o portfólio da Identidade de Humanas

A avaliação mais coerente com a proposta é formativa e por portfólio. O objeto avaliado não é a intimidade do estudante; é a qualidade do trabalho intelectual sobre a própria experiência. Essa distinção precisa ficar explícita para a turma desde o início: ninguém é avaliado por sua história, sua renda, sua crença; avalia-se a capacidade de analisá-las com as ferramentas da área. O estudante sempre pode escolher o que compartilhar, resumir ou manter privado. O livro garante isso e o professor deve garantir também.

Sugestão de composição de nota por período: registros da Cartografia (40%), atividades e produções em grupo (30%), participação qualificada em debates e oficinas (15%) e síntese parcial escrita (15%). Ao final do percurso, a síntese da Identidade de Humanas (feita pelo roteiro do Caderno ou com apoio da plataforma do site) funciona

como produção final. Os quadros de Bloom de cada capítulo ajudam a calibrar a demanda cognitiva das questões e comandos. A rubrica abaixo cobre os quatro critérios que sustentam todos os capítulos:

Critério	Inicial	Em desenvolvimento	Consolidado
Autolocalização	Responde de forma genérica, sem se situar (tempo, lugar, relações).	Situa a própria experiência, mas sem conectá-la a contextos maiores.	Articula a própria trajetória com processos históricos, territoriais e sociais.
Uso de conceitos	Menciona conceitos sem precisão ou não os utiliza.	Usa conceitos corretamente em situações próximas às do livro.	Mobiliza conceitos com precisão em situações novas, da própria vida.
Análise crítica	Reproduz opiniões herdadas sem exame.	Questiona o óbvio, mas com argumentação incompleta.	Examina origens e interesses das ideias com argumentos e evidências.
Autoria	Textos curtos, impessoais ou copiados.	Escrita própria, mas irregular no cuidado e na elaboração.	Escrita autoral, elaborada, com voz própria e revisão perceptível.

6. Temas sensíveis, plataforma e LGPD

O livro enfrenta temas que exigem mediação: ditadura e memória (capítulo 1), raça e gênero (3), saúde mental (5), religião (8), política (11) e desigualdade econômica (12). Em todos, a obra oferece o enquadre correto (pluralismo, base em evidências, distinção entre analisar e prescrever) e este guia traz, no plano de cada capítulo, a orientação específica de mediação. A regra geral: conceitos e dados antes de opiniões; acordos de convivência explícitos; nenhuma identidade presente na sala vira objeto de julgamento; e o professor modela o que o livro ensina: identificar a perspectiva de uma posição não a invalida.

Sobre a extensão digital: o site identidadedehumanas.com.br oferece o Caderno da Identidade de Humanas em PDF e uma plataforma opcional na qual o estudante reúne o que decidir compartilhar e recebe uma síntese interpretativa da sua Identidade de Humanas. Três pontos para a escola: o uso é sempre opcional (o livro é completo no papel); estudantes menores de 18 anos devem usar a plataforma com consentimento do responsável, como o próprio livro determina; e o tratamento de dados segue a LGPD, com política de privacidade publicada no site. Recomendação prática: na adoção escolar, trate a plataforma como recurso extra individual e mantenha o portfólio no papel ou em ambiente da própria escola. Isso elimina qualquer fricção de consentimento e mantém a avaliação sob seu controle.

7. Capítulo a capítulo

Os planos a seguir assumem blocos de 4 a 6 aulas por capítulo, no padrão sensibilização, desenvolvimento e produção. Cada plano traz também um quadro de sugestões de atividades por processo cognitivo da Taxonomia de Bloom, sempre em caráter de exemplo. Tudo aqui é indicativo: os tempos, as sequências e as atividades podem ser adaptados, substituídos ou combinados com o material didático regular, a critério do professor.

Capítulo 1: Quem sou eu no tempo?

Área em foco: História e Filosofia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: Da data de nascimento do estudante à consciência histórica: o capítulo distingue tempo físico, vivido, social e histórico; mostra que relógio e calendário são construções atravessadas por religião, política e poder;

apresenta memória, periodizações e filosofias da história; e fecha com o tempo no Brasil, passando por escravidão, ditadura e memória seletiva.

Objetivos de aprendizagem

- Situar a própria biografia no tempo histórico, reconhecendo geração, heranças e marcos vividos.
- Distinguir as quatro dimensões do tempo e identificá-las em situações cotidianas.
- Analisar calendários, feriados e datas comemorativas como construções sociais e disputas de poder.
- Avaliar criticamente narrativas históricas, identificando fontes, perspectivas e silenciamentos.

Conceitos-chave: geração; tempo físico, vivido, social e histórico; Dasein, finitude e autenticidade (Heidegger); evento, conjuntura e longa duração (Braudel); fontes e memória coletiva (Bloch, Nora); periodização e seus limites; filosofias da história (Hegel, Marx, Nietzsche, Benjamin, Krenak).

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): cada estudante pesquisa o ano do próprio nascimento (um acontecimento, uma música, uma tecnologia) e entrevista alguém mais velho da família, atividade que o próprio capítulo propõe na caixa Experimente Olhar.
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): leitura comparada das seções sobre calendário (meses, dias da semana, ano novo) seguida de debate: quem decide o tempo de todos? Depois, análise de um feriado ou monumento local como lugar de memória: o que ele celebra, o que silencia?
- Produção (1 aula + tarefa): Cartografia da Identidade, com linha do tempo pessoal de três marcos comentados e um acontecimento histórico vivido pela turma (pandemia, eleição, enchente), registrada no Caderno.

Atividade destaque: Mural “O mundo quando nascemos”: a turma monta uma linha do tempo coletiva com os anos de nascimento e os acontecimentos pesquisados, visualizando a própria geração.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas sobre processos históricos, geográficos, políticos e culturais.
- **EM13CHS102:** Analisar e discutir as circunstâncias históricas de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, modernidade), avaliando criticamente seu significado.
- **EM13CHS104:** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, identificando valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS103:** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos com base em dados e informações de diversas naturezas.
- **EM13CHS105:** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas, explicitando suas ambiguidades.
- **EM13CHS206:** Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando princípios do raciocínio geográfico.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Linha do tempo pessoal (registro no Caderno) e participação no debate sobre memória. Critérios da rubrica: autolocalização e uso dos conceitos de tempo.

Conexões: ENEM: memória e patrimônio, Ditadura Militar, escravidão e desigualdade de longa duração. Atualidades: disputas sobre datas, estátuas e feriados.

Mediação do professor: O capítulo nomeia o período de 1964 a 1985 como Ditadura Militar com base historiográfica (Comissão Nacional da Verdade). Conduza com documentos e critérios de evidência; acolha divergências de opinião sem relativizar fatos documentados.

Capítulo 2: Onde estou no mundo?

Área em foco: Geografia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: O lugar como personagem, não como cenário: casa, bairro e caminhos; mapas, coordenadas e escalas; relevo, clima, água e vegetação; energia e cidade; e a crise ambiental como crise do espaço vivido. O eixo conceitual é a definição de espaço de Milton Santos: sistemas de objetos e sistemas de ações.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever e interpretar o próprio lugar de vida em diferentes escalas (casa, bairro, cidade, região, planeta).
- Operar noções cartográficas básicas (localização, escala, projeção) de forma crítica.
- Relacionar elementos físicos (relevo, clima, água) às condições sociais de vida.
- Analisar a desigualdade socioespacial e a crise ambiental a partir do território local.

Conceitos-chave: lugar, paisagem e território; espaço geográfico (Milton Santos); escala; segregação socioespacial; ambiente e sustentabilidade.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): mapa afetivo: cada estudante desenha seu trajeto de casa à escola marcando pontos de pertencimento e de insegurança.
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): comparação de dois bairros da cidade com dados públicos (infraestrutura, arborização, transporte) usando os recursos da seção Explore agora; discussão sobre quem tem direito à cidade.
- Produção (1 aula + tarefa): Cartografia da Identidade, com retrato escrito do próprio lugar: o que ele possibilitou, o que ele limitou, o que o estudante gostaria de transformar.

Atividade destaque: Saída de campo (ou percurso virtual por mapas) pelo entorno da escola, com roteiro de observação: usos do solo, sinais de desigualdade, marcas de história no espaço.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS106:** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética.
- **EM13CHS203:** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio, contextualizando e relativizando visões dualistas.
- **EM13CHS204:** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, identificando agentes e conflitos.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS201:** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas.
- **EM13CHS205:** Analisar a produção de territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, políticas e sociais, com destaque para as culturas juvenis.
- **EM13CHS301:** Problematicar práticas de produção e descarte de resíduos e elaborar propostas de sustentabilidade e consumo responsável.
- **EM13CHS304:** Analisar os impactos socioambientais de práticas de governos, empresas e indivíduos, promovendo a ética socioambiental.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Mapa afetivo comentado e análise comparativa de bairros. Critérios: análise territorial e articulação entre dado físico e realidade social.

Conexões: ENEM: urbanização, questão ambiental, cartografia. Atualidades: eventos climáticos extremos e desigualdade urbana.

Capítulo 3: Quem sou eu com os outros?

Área em foco: Sociologia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: A trama social que forma cada pessoa: grupos e pertencimentos, socialização e instituições, controle social e habitus, classe, status e mobilidade, raça como estrutura social, gênero e diversidade, centro e periferia, desigualdade e movimentos sociais, fechando com as heranças e tensões da sociedade brasileira.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os processos de socialização e as instituições que formaram a própria trajetória.
- Compreender classe, raça e gênero como estruturas sociais, e não como atributos individuais.
- Analisar a desigualdade brasileira com dados e conceitos, evitando explicações moralizantes.
- Identificar o papel dos movimentos sociais na transformação de estruturas.

Conceitos-chave: socialização; instituições; controle social e habitus; classe, status e mobilidade; raça como estrutura; gênero e reconhecimento; segregação urbana; movimentos sociais.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): inventário dos “nós”: grupos aos quais cada estudante pertence (família, igreja, time, jogo on-line) e o que aprendeu em cada um sem perceber.
- Desenvolvimento (3 aulas): estudo dos conceitos com casos concretos; análise de dados de mobilidade social e desigualdade racial no Brasil; mapeamento centro-periferia da própria cidade, retomando o capítulo 2.
- Produção (1 aula + tarefa): Cartografia da Identidade: “de que posições sociais a minha vida partiu?”, escrita reflexiva com uso explícito de dois conceitos do capítulo.

Atividade destaque: Dinâmica da corrida com pontos de partida diferentes, realizada com personagens fictícios: cada grupo recebe um cartão de trajetória (personagem com origem, renda, cor, gênero e território definidos) e avança conforme as condições do cartão. Nenhum estudante expõe a própria condição. A discussão conceitual transforma a vivência em análise de estrutura, não em culpabilização individual.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS401:** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas e das novas formas de trabalho.
- **EM13CHS402:** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda, associando-os à estratificação e à desigualdade socioeconômica.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS503:** Identificar formas de violência, suas vítimas e causas, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las com argumentos éticos.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.
- **EM13CHS605:** Analisar os princípios dos Direitos Humanos, identificar progressos e entraves e promover ações diante de violações.
- **EM13CHS606:** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira e propor medidas para enfrentar os problemas identificados.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Escrita reflexiva com conceitos e participação nas análises de dados. Critérios: uso de conceitos e análise crítica.

Conexões: ENEM: desigualdade, movimentos sociais, cultura e identidade. Atualidades: debates sobre cotas, trabalho e renda.

Mediação do professor: Raça e gênero pedem clima de respeito estabelecido previamente (acordos de convivência). Apresente conceitos e dados antes de abrir opiniões; interrompa generalizações sobre grupos presentes na sala.

Capítulo 4: Por que estranho o mundo?

Área em foco: Filosofia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: O nascimento do pensamento: estranhamento e espanto diante do comum; as ideias e palavras herdadas; a diferença entre perguntar e destruir; como uma ideia se sustenta (argumento e evidência); os riscos de pensar sozinho; a alegoria da caverna; os pensamentos silenciados pela história; e a escola que ensina a perguntar (e, às vezes, a parar de perguntar).

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o estranhamento como início do pensamento, e não como confusão.
- Distinguir opinião, argumento e evidência na análise de uma ideia.
- Identificar ideias e palavras herdadas na própria forma de ver o mundo.
- Compreender que o cânone do pensamento também foi construído por escolhas e exclusões.

Conceitos-chave: estranhamento; espanto (thaumazein); doxa e argumento; alegoria da caverna (Platão); filosofias silenciadas; pensar desde a própria vida.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): “que certeza sua já virou pergunta?”, a pergunta de abertura do capítulo, respondida em duplas e recolhida num mural anônimo de estranhamentos.
- Desenvolvimento (2 aulas): oficina de argumentação: escolher três frases feitas do cotidiano escolar e testar como se sustentam (quem diz? com base em quê? o que fica de fora?); leitura da caverna com tradução para situações atuais (algoritmos, bolhas).
- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: registro de uma ideia herdada que o estudante decidiu examinar, com o percurso do exame.

Atividade destaque: Julgamento simulado de uma “obviedade” (por exemplo, “sempre foi assim”): acusação, defesa e júri usando critérios de argumento, não de opinião.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas sobre processos históricos, geográficos, políticos e culturais.
- **EM13CHS103:** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos com base em dados e informações de diversas naturezas.
- **EM13CHS105:** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas, explicitando suas ambiguidades.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS102:** Analisar e discutir as circunstâncias históricas de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, modernidade), avaliando criticamente seu significado.
- **EM13CHS202:** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias nas dinâmicas de grupos e sociedades e suas interferências nas decisões coletivas.
- **EM13CHS501:** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que formam sujeitos éticos e solidários.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Participação na oficina e registro do exame de uma ideia herdada. Critérios: análise crítica e autoria.

Conexões: ENEM: filosofia antiga, senso comum e conhecimento crítico. Atualidades: bolhas informacionais.

Capítulo 5: Como o mundo vive em mim?

Área em foco: Psicologia, Filosofia e Sociologia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: A vida interior como formação, não como essência: percepção e mente moderna; o inconsciente; correntes da psicologia; desenvolvimento humano nas relações; subjetividade; corpo e corporeidade (fenomenologia); emoções, sofrimento e cuidado; e a saúde mental no Brasil. O capítulo avisa explicitamente que não diagnostica nem substitui cuidado profissional.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a subjetividade como formada por corpo, cultura, linguagem e história.
- Conhecer, em nível introdutório, diferentes formas de estudar a vida interior.
- Reconhecer emoções e formas de sofrimento como experiências legítimas que merecem cuidado.
- Identificar redes de apoio e caminhos de cuidado disponíveis no território.

Conceitos-chave: subjetividade; inconsciente; percepção; desenvolvimento humano; corporeidade; cuidado e saúde mental.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): exercício de percepção corporal proposto pelo capítulo (onde o corpo guarda tensão? como a fala muda conforme o ambiente?), sem exposição obrigatória.
- Desenvolvimento (2 aulas): estudo das correntes com exemplos; discussão sobre “o que em mim veio de fora” usando expressões e gestos herdados da família.
- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: memória formativa comentada, uma cena que ajudou a moldar o jeito de ser, analisada com um conceito do capítulo.

Atividade destaque: Mapeamento coletivo da rede de cuidado do território (CAPS, UBS, CVV, profissionais da escola), construído pela turma e afixado em sala.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS104:** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, identificando valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.
- **EM13CHS202:** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias nas dinâmicas de grupos e sociedades e suas interferências nas decisões coletivas.
- **EM13CHS501:** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que formam sujeitos éticos e solidários.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS303:** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo.
- **EM13CHS401:** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas e das novas formas de trabalho.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.
- **EM13CHS503:** Identificar formas de violência, suas vítimas e causas, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las com argumentos éticos.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Registro da memória formativa (o estudante escolhe o que compartilhar). Critérios: autolocalização e uso de conceitos. Nunca avaliar o conteúdo íntimo em si.

Conexões: ENEM: indústria do bem-estar, saúde mental e juventude. Atualidades: redes sociais e ansiedade.

Mediação do professor: Tema de maior delicadeza do livro. Garanta que nenhum estudante seja obrigado a expor intimidade; combine confidencialidade; esteja preparado para encaminhar sinais de sofrimento à equipe da escola e à rede de saúde. O próprio capítulo fornece o enquadre: compreender, não diagnosticar.

Capítulo 6: O que em mim foi aprendido?

Área em foco: Antropologia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: Cultura como aquilo que se aprende antes de perceber que se aprende: nome, comida, língua e gostos; o conceito antropológico de cultura; identidade cultural e fronteiras; a formação plural (e tensa) da cultura brasileira; encontros culturais, entre perda, mistura e criação; indústria cultural; e a cultura digital dos algoritmos.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o conceito antropológico de cultura e aplicá-lo à própria vida.
- Analisar a formação da cultura brasileira reconhecendo contribuições, apagamentos e tensões.
- Distinguir troca cultural, imposição e mercantilização em casos concretos.
- Examinar criticamente o papel dos algoritmos na formação do próprio gosto.

Conceitos-chave: cultura como teia de significados; etnocentrismo e relativização; identidade cultural; sincretismo e hibridismo; indústria cultural; cultura digital e algoritmos.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): inventário cultural pessoal: a comida, a festa, a música e a expressão de família que formaram o estudante (gancho direto da abertura do capítulo).
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): pesquisa sobre a origem de um elemento do inventário (prato, festa, palavra); discussão sobre indústria cultural com exemplos do consumo da própria turma.
- Produção (1 aula): etnografia do próprio feed: uma semana observando o que o algoritmo oferece, registrada com duas perguntas do capítulo (quem escolheu isso por mim? o que ficou de fora?).

Atividade destaque: Feira de culturas da turma: cada estudante apresenta um elemento do seu inventário cultural com a história pesquisada por trás dele.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS102:** Analisar e discutir as circunstâncias históricas de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, modernidade), avaliando criticamente seu significado.
- **EM13CHS104:** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, identificando valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.
- **EM13CHS303:** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS105:** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas, explicitando suas ambiguidades.
- **EM13CHS202:** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias nas dinâmicas de grupos e sociedades e suas interferências nas decisões coletivas.

- **EM13CHS203:** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio, contextualizando e relativizando visões dualistas.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Inventário e etnografia do feed. Critérios: uso de conceitos e análise crítica.

Conexões: ENEM: cultura popular e erudita, patrimônio imaterial, indústria cultural. Atualidades: algoritmos e formação de gosto.

Capítulo 7: Em que posso confiar?

Área em foco: Epistemologia e metodologia científica. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: Como distinguir conhecimento confiável de opinião, boato e pseudociência: experiência, tradição, autoridade e método; níveis de evidência e consenso; falsificabilidade, paradigmas e revoluções; ciência, tecnologia e poder; negacionismo e dúvida fabricada; dados e novas tecnologias; e fazer ciência desde o Brasil.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a ciência como processo público, autocorretivo e coletivo, com alcances e limites.
- Hierarquizar evidências (relato, estudo isolado, revisão, consenso) diante de uma afirmação.
- Reconhecer estratégias de desinformação e de fabricação de dúvida.
- Valorizar a produção científica brasileira e discutir quem decide o que conta como conhecimento.

Conceitos-chave: método e evidência; falsificabilidade (Popper); paradigmas (Kuhn); consenso científico; negacionismo; desinformação; dados e novas tecnologias.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): análise de casos anônimos de desinformação sobre saúde ou clima, previamente selecionados pelo professor ou colhidos em agências de checagem. O que os tornava convincentes? Ninguém precisa expor casos da própria família.
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): oficina de checagem: decompor uma notícia falsa real (fonte, evidência, interesse, emoção); estudo dos níveis de prova com exemplos de vacina e clima.
- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: “meu protocolo pessoal de confiança”, os passos que o estudante se compromete a seguir antes de compartilhar uma informação.

Atividade destaque: Concurso de desinformação às avessas: grupos criam uma notícia falsa deliberadamente convincente e a turma pratica desmontá-la. Entender o mecanismo por dentro vacina contra ele. Protocolo obrigatório: todo material recebe a marca CONTEÚDO FALSO: ATIVIDADE PEDAGÓGICA; nada é publicado em redes abertas; a desmontagem e a reflexão acontecem imediatamente depois; ficam vetados temas capazes de causar dano real, como saúde, violência ou pessoas da comunidade.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas sobre processos históricos, geográficos, políticos e culturais.

- **EM13CHS103:** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos com base em dados e informações de diversas naturezas.
- **EM13CHS304:** Analisar os impactos socioambientais de práticas de governos, empresas e indivíduos, promovendo a ética socioambiental.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS106:** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética.
- **EM13CHS202:** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias nas dinâmicas de grupos e sociedades e suas interferências nas decisões coletivas.
- **EM13CHS302:** Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas, considerando as populações locais.
- **EM13CHS504:** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos das transformações científicas e tecnológicas e seus desdobramentos em valores e atitudes.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Checagem em grupo e protocolo individual. Critérios: uso de conceitos e análise crítica.

Conexões: ENEM: ciência e tecnologia na sociedade, ambiente e saúde pública. Atualidades: verificação de informações e novas tecnologias.

Capítulo 8: O que faço diante do mistério?

Área em foco: Antropologia, Filosofia e Sociologia da religião. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: O fenômeno religioso como resposta humana ao que excede a explicação: sagrado e profano, mito e rito; pluralidade das tradições; fé, razão e ciência; religião no Brasil, entre sincretismo e intolerância; religião e poder (fundamentalismo e libertação); tolerância e reconhecimento; fé, dúvida, descrença e espiritualidade sem religião; e a finitude. O capítulo trata crença e não crença como pontos de partida igualmente legítimos.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender mito, rito e sagrado como categorias de análise, não como juízos de valor.
- Conhecer a diversidade religiosa brasileira e o problema da intolerância, sobretudo contra religiões afro-brasileiras.
- Distinguir laicidade de ausência de religião, e tolerância de reconhecimento.
- Refletir sobre as próprias respostas ao mistério (religiosas, espirituais ou seculares) com respeito às dos demais.

Conceitos-chave: sagrado e profano; mito e rito; laicidade; sincretismo; fundamentalismo; teísmo, ateísmo e agnosticismo; espiritualidade; finitude.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): a pergunta de abertura do capítulo: que crenças (ou ausências de crença) circulavam na casa onde você cresceu? Registro individual, compartilhamento voluntário.
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): painel da diversidade religiosa do Brasil com dados do Censo; estudo de caso de intolerância religiosa e do conceito de laicidade; leitura da seção sobre descrença e espiritualidade.

- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: “minha herança diante do mistério”, o que foi recebido, o que foi mantido, o que foi transformado.

Atividade destaque: Visita a dois espaços de tradições diferentes da região, ou entrevista com praticantes, com roteiro de observação antropológica: espaço, rito, símbolos, comunidade. Condições: autorização da escola e dos responsáveis, escolha plural das tradições visitadas, preparação prévia da turma, postura de estudo (não de adesão), proibição de proselitismo em qualquer direção e alternativa virtual equivalente para quem não puder ou não quiser ir.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS102:** Analisar e discutir as circunstâncias históricas de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, modernidade), avaliando criticamente seu significado.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS104:** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, identificando valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.
- **EM13CHS105:** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas, explicitando suas ambiguidades.
- **EM13CHS503:** Identificar formas de violência, suas vítimas e causas, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las com argumentos éticos.
- **EM13CHS605:** Analisar os princípios dos Direitos Humanos, identificar progressos e entraves e promover ações diante de violações.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Registro reflexivo e participação respeitosa no painel. Critérios: autolocalização e uso de categorias de análise.

Conexões: ENEM: diversidade religiosa, intolerância, laicidade do Estado. Atualidades: religião e vida pública.

Mediação do professor: A escola é laica e a sala terá crentes de várias tradições, ateus e indecisos. O enquadre do capítulo protege a aula: estudamos o fenômeno humano, não defendemos doutrina. Nenhuma crença (ou descrença) pode ser tratada como norma da turma; proselitismo e zombaria ficam igualmente fora.

Capítulo 9: O que em mim só a arte consegue dizer?

Área em foco: Arte e Estética. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: A arte como linguagem do que transborda: o que é arte além da decoração; arte como linguagem; beleza, estranhamento e sublime; arte como experiência e resistência; cultura visual e telas; que Brasil aparece na arte; e quem decide o que vale como arte (mercado e reconhecimento).

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer experiências estéticas na própria vida e nomeá-las com vocabulário do capítulo.

- Analisar obras como linguagem: o que dizem sem explicar, como formam o olhar.
- Discutir arte como resistência e como disputa de memória e reconhecimento no Brasil.
- Examinar quem decide o que vale como arte (museu, mercado, algoritmo).

Conceitos-chave: experiência estética; linguagem artística; belo, sublime e estranhamento; arte e resistência; cultura visual; cânone e mercado.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): trilha sonora da minha vida: cada estudante traz a música que “ficou” e escreve por que ela diz o que palavras comuns não dizem.
- Desenvolvimento (2 aulas): análise coletiva de duas obras brasileiras de linguagens diferentes (uma canção, uma obra visual), com as perguntas do livro: quem fala, desde onde, o que ficou de fora?
- Produção (1 a 2 aulas): curadoria: em grupos, montar uma pequena exposição (física ou digital) sobre “o Brasil que a arte mostra e o que ela esconde”.

Atividade destaque: Museu virtual da turma: usando acervos digitais gratuitos indicados na seção Explore agora, cada grupo cura três obras e escreve as legendas.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas sobre processos históricos, geográficos, políticos e culturais.
- **EM13CHS104:** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, identificando valores, crenças e práticas de diferentes sociedades.
- **EM13CHS303:** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS106:** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética.
- **EM13CHS202:** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias nas dinâmicas de grupos e sociedades e suas interferências nas decisões coletivas.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Texto da trilha sonora e curadoria em grupo. Critérios: autoria e uso de vocabulário estético.

Conexões: ENEM: vanguardas, arte brasileira, patrimônio. Atualidades: tecnologia e criação artística.

Capítulo 10: Como devo agir?

Área em foco: Ética (Filosofia). A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: Dos dilemas reais à reflexão ética: moral e ética; tipos de ética; os três caminhos clássicos (virtude, dever, consequência); cuidado, liberdade e responsabilidade diante do outro; corpo, gênero e reconhecimento como questão ética; quem sofre com as escolhas do mundo; e a ética negativa.

Objetivos de aprendizagem

- Distinguir moral (regras herdadas) de ética (exame das regras).
- Aplicar as três matrizes clássicas a dilemas concretos, comparando o que cada uma ilumina.
- Incorporar a perspectiva do cuidado e da vulnerabilidade à análise de escolhas.
- Formular por escrito um posicionamento ético com justificativa.

Conceitos-chave: moral e ética; ética das virtudes, do dever e das consequências; ética do cuidado; dignidade e reconhecimento; responsabilidade.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): a pergunta de abertura do capítulo: uma decisão difícil em que valores colidiram. Registro anônimo; os casos da própria turma viram o material do módulo.
- Desenvolvimento (2 a 3 aulas): laboratório de dilemas: cada caso analisado pelas três matrizes clássicas e pela ética do cuidado; comparação dos resultados.
- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: “os valores pelos quais quero responder”, três valores, sua origem provável (os capítulos 3 e 6 ajudam) e uma situação em que custaram algo.

Atividade destaque: Debate estruturado com papéis rotativos (defensor, crítico, relator) sobre um dilema atual escolhido pela turma. A rotação obriga a argumentar contra a própria opinião inicial.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS501:** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que formam sujeitos éticos e solidários.
- **EM13CHS502:** Analisar situações cotidianas, desnaturalizando desigualdade, preconceito e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos.
- **EM13CHS504:** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos das transformações científicas e tecnológicas e seus desdobramentos em valores e atitudes.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS302:** Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas, considerando as populações locais.
- **EM13CHS503:** Identificar formas de violência, suas vítimas e causas, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las com argumentos éticos.
- **EM13CHS605:** Analisar os princípios dos Direitos Humanos, identificar progressos e entraves e promover ações diante de violações.
- **EM13CHS606:** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira e propor medidas para enfrentar os problemas identificados.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Análise escrita de um dilema pelas matrizes e registro de valores. Critérios: uso de conceitos e autoria.

Conexões: ENEM: ética e tecnologia, bioética, responsabilidade coletiva. Atualidades: dilemas das redes e das novas tecnologias.

Capítulo 11: Quem decide as condições da minha vida?

Área em foco: Ciência Política. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: A política como organização do cotidiano: o que é política (poder, conflito, vida coletiva); Estado, governo e democracia; a Constituição de 1988 e os direitos fundamentais; cidadania, representação e participação; ideologias (esquerda, direita, neoliberalismo, populismo); democracia em crise e desinformação; e o Brasil entre cidadania prometida e negada.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer decisões políticas por trás de situações cotidianas (preço, fila, escola, transporte).
- Compreender Estado, governo, democracia e Constituição como conceitos distintos.
- Mapear ideologias políticas como vocabulário de análise, não como torcida.
- Analisar a distância entre direitos garantidos em lei e direitos efetivados no território.

Conceitos-chave: poder; Estado e governo; democracia e seus limites; Constituição de 1988; cidadania; ideologias; populismo; desinformação política.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): a lista de abertura do capítulo (gás, UBS, ônibus, aluguel) aplicada à vida da turma: onde a política tocou a sua semana?
- Desenvolvimento (3 aulas): estudo dos conceitos; leitura de artigos selecionados da Constituição comparados com a realidade do bairro; análise simétrica das ideologias com o quadro do livro.
- Produção (1 a 2 aulas): simulação de orçamento participativo: com um orçamento fictício, a turma prioriza políticas para o bairro e defende suas escolhas.

Atividade destaque: Diagnóstico de uma política pública local (uma escola, uma UBS, uma linha de ônibus): o que a lei promete, o que o território recebe, quem decide a diferença.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS602:** Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política e nas culturas brasileira e latino-americana.
- **EM13CHS603:** Analisar a formação de países e nações e suas experiências políticas, aplicando conceitos como Estado, poder e regimes de governo.
- **EM13CHS605:** Analisar os princípios dos Direitos Humanos, identificar progressos e entraves e promover ações diante de violações.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS305:** Analisar e discutir o papel dos organismos de regulação, controle e fiscalização e dos acordos para práticas sustentáveis.
- **EM13CHS601:** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

- **EM13CHS604:** Discutir o papel dos organismos internacionais, com visão crítica sobre seus limites e formas de atuação.
- **EM13CHS606:** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira e propor medidas para enfrentar os problemas identificados.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Participação na simulação e diagnóstico em grupo. Critérios: uso de conceitos e análise crítica.

Conexões: ENEM: democracia, cidadania, Constituição, movimentos sociais. Atualidades: eleições e desinformação.

Mediação do professor: Pluralismo com critérios é o método: apresente diferentes posições políticas com seus argumentos, contextos e consequências, submetendo todas aos mesmos critérios de evidência, coerência e respeito à Constituição e aos Direitos Humanos. Equilíbrio pedagógico não significa produzir equivalência artificial entre fatos documentados e desinformação. O professor não realiza proselitismo partidário nem utiliza a autoridade docente para constranger escolhas políticas dos estudantes. Lembre a turma da frase do livro: identificar a ideologia de uma posição não a invalida.

Capítulo 12: Como a vida material organiza minhas possibilidades?

Área em foco: Economia. A pergunta do capítulo puxa as demais disciplinas da área; a divisão é de ênfase, não de fronteira.

Resumo: Do cálculo silencioso do fim do mês aos sistemas econômicos: o que é economia além do mercado; capitalismo, trabalho e valor; Estado, mercado e macroeconomia; desigualdade no Brasil e no mundo; economia global, tecnologia e futuro do trabalho; e a pergunta final: por que o Brasil é rico e desigual?

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar a vida econômica pessoal e familiar a estruturas e decisões macroeconômicas.
- Compreender conceitos básicos (valor, salário, juros, inflação, imposto) a partir de situações reais.
- Analisar a desigualdade brasileira com dados, identificando suas raízes históricas (os capítulos 1 e 3 ajudam).
- Discutir o futuro do trabalho e as possibilidades de reorganização econômica.

Conceitos-chave: produção, distribuição e consumo; capitalismo, trabalho e valor; Estado e mercado; desigualdade; tecnologia e futuro do trabalho.

Sequência didática sugerida (4 a 6 aulas)

- Sensibilização (1 aula): a abertura do capítulo em exercício: simular o orçamento de uma família com renda definida. O que se corta quando não fecha?
- Desenvolvimento (3 aulas): anatomia do preço de um produto do cotidiano (cadeia produtiva, impostos, margens, câmbio); estudo da desigualdade com dados atuais; debate sobre trabalho por plataforma na vida da própria turma.
- Produção (1 aula): Cartografia da Identidade: “o que organizou minhas possibilidades”, análise da própria situação material sem determinismo, identificando margens de ação (o livro insiste: situação não é sentença).

Atividade destaque: Entrevistas sobre trabalho: cada estudante entrevista um trabalhador da família ou do bairro (formal, informal, por aplicativo) e a turma monta um painel dos mundos do trabalho no território.

Habilidades da BNCC (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Prioritárias (centrais no capítulo):

- **EM13CHS302:** Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas, considerando as populações locais.
- **EM13CHS401:** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas e das novas formas de trabalho.
- **EM13CHS402:** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda, associando-os à estratificação e à desigualdade socioeconômica.

Complementares (possíveis articulações, conforme o plano de curso):

- **EM13CHS306:** Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos e na sustentabilidade.
- **EM13CHS403:** Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho.
- **EM13CHS404:** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho e seus efeitos sobre as gerações, em especial os jovens.
- **EM13CHS606:** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira e propor medidas para enfrentar os problemas identificados.

A progressão cognitiva dessas habilidades pela Taxonomia de Bloom (versão revisada) está no Caderno de Progressão Cognitiva, material separado disponível na área do professor do site. Habilidades e atividades são sugestões: o professor pode selecionar outras, conforme seu plano de curso.

Avaliação: Orçamento simulado e análise pessoal final. Critérios: autolocalização, uso de conceitos e análise crítica.

Conexões: ENEM: trabalho, desigualdade, globalização. Atualidades: tecnologia e emprego, renda básica.

Mediação do professor: Diferenças de renda dentro da turma são visíveis nesse capítulo. Trabalhe com casos fictícios ou dados agregados nas atividades comparativas; a análise da própria situação é privada, do Caderno, e não se compartilha sem desejo do estudante.

8. Três projetos integradores

Museu da Identidade de Humanas (percurso completo)

Exposição de final de ano em que cada estudante transforma sua Identidade de Humanas em uma instalação: linha do tempo, mapa afetivo, objeto de família, trilha sonora, manifesto de valores. A curadoria é da turma (o capítulo 9 fornece o vocabulário); o convite às famílias transforma o portfólio em acontecimento público e a montagem mobiliza todas as disciplinas da área. Avaliação: a própria instalação e um texto curatorial individual.

Cartografia do bairro (capítulos 2, 3, 11 e 12)

Investigação territorial em grupos: cada grupo adota um recorte do entorno da escola e o analisa em quatro camadas: espaço físico e ambiente (capítulo 2), estrutura social (capítulo 3), políticas públicas presentes e ausentes (capítulo 11) e vida econômica (capítulo 12). Produto: um atlas do bairro (físico ou digital) apresentado à comunidade escolar, eventualmente encaminhado ao poder público local.

Arquivo de memórias da comunidade (capítulos 1, 6 e 8)

Projeto de história oral: estudantes entrevistam moradores mais velhos sobre memórias do lugar: migrações, festas, trabalho, fé, transformações urbanas. As entrevistas viram acervo (áudio, transcrição, fotos) doado à biblioteca da escola. O projeto trabalha fontes e memória (capítulo 1), cultura e pertencimento (capítulo 6) e diversidade de crenças (capítulo 8), além de criar vínculo real entre escola e território.

9. Perguntas frequentes (coordenação e famílias)

O livro é didático? Substitui o material da escola? Não é didático tradicional e não substitui o material adotado: é uma obra de formação que integra a área, dialoga com os conteúdos regulares e organiza percursos. Funciona como apoio ao professor e como espinha dorsal de itinerário, eletiva ou projeto, ao lado do material regular.

O livro tem posição política? O livro assume o que toda obra assume, um lugar de fala, que ele declara na abertura, e trata temas disputados com pluralismo deliberado: esquerda e direita descritas com simetria, fé e descrença como pontos de partida igualmente legítimos, fatos históricos ancorados em fontes citadas. Ele ensina a examinar posições, inclusive as do próprio livro.

Como a escola lida com o capítulo sobre religião? O capítulo estuda o fenômeno religioso como as Ciências Humanas o estudam: sem defender doutrina e sem atacar crença. Serve a escolas laicas e confessionais; a mediação sugerida está no plano do capítulo 8.

Os estudantes são obrigados a expor a vida pessoal? Não. O registro pessoal é do estudante; ele escolhe o que compartilhar. A avaliação recai sobre o trabalho intelectual, nunca sobre o conteúdo íntimo. A rubrica deste guia formaliza isso.

A plataforma digital é obrigatória? E os dados? Não é obrigatória: todo o percurso funciona no papel. O uso por menores de 18 anos exige consentimento do responsável, e o tratamento de dados segue a LGPD, com política de privacidade no site do livro.

Serve para o ENEM? Sim, indiretamente e bem: o repertório de autores, conceitos e temas do livro coincide em larga medida com a matriz de Humanas do exame, e as práticas de argumentação e análise de fontes preparam para a redação. Cada plano de capítulo indica as conexões.

Este guia é um material vivo, disponível na área do professor em identidadedehumanas.com.br. Relatos de uso, adaptações e críticas de professores são bem-vindos pelos canais do site, e tornarão as próximas versões melhores.

10. Expediente

Autoria: [nome do autor].

Revisão pedagógica: [a definir].

Revisão de língua portuguesa: [a definir].

Projeto gráfico: [a definir].

Edição: 1ª edição. Versão atualizada em: julho de 2026.

Citação recomendada: [SOBRENOME, Nome]. Guia do Professor: Ser e Estar no Mundo. [Cidade]: [editora ou edição do autor], 2026. Disponível em: identidadedehumanas.com.br.

Licença de uso: [sugestão: Creative Commons BY-NC-SA 4.0, que permite adaptação por professores com atribuição de autoria, sem uso comercial e com compartilhamento pela mesma licença. Confirmar na decisão editorial final.]

Contato institucional: canais indicados em identidadedehumanas.com.br.

Distribuição: material gratuito. Não pode ser comercializado isoladamente.

Nota: as referências normativas e os links citados devem ser conferidos na versão digital mais recente deste guia.